

**Autora: Rafaelly Carneiro dos Santos
Nogueira**

Orientador: Josier Ferreira da Silva



Trilhas de aprendizagem: Nas Trilhas da Educação Patrimonial

Crato 2021

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**Produto educacional vinculado à dissertação “As contribuições da
educação patrimonial na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral
Virgílio Távora no fortalecimento para a salvaguarda dos bens
culturais da cidade de Barbalha-CE.”**

Copyright © 2021

Todos os direitos reservados

PESQUISADORES

**Rafaelly Carneiro dos Santos Nogueira
Josier Ferreira da Silva**

Sumário

Apresentação

4

Informações gerais

3

Orientações específicas

6

Trilha de artes

8

Trilha de educação física

11

Trilha de língua portuguesa

15

Considerações finais

21

Referências bibliográficas

22

Apresentação

Caro professor e professora,

Este produto educacional é parte integrante de uma dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional da Universidade Regional do Cariri, intitulada: “As contribuições da educação patrimonial na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Virgílio Távora no fortalecimento para a salvaguarda dos bens culturais da cidade de Barbalha-CE”.

Buscamos trazer, neste material, uma proposta de material didático, que se baseia no sistema de Trilhas de Aprendizagem proposto por Walker (2007), que de forma integrada relaciona conteúdos das áreas de linguagens e suas tecnologias à área de ciências humanas e sociais aplicadas a serem utilizadas no ensino médio.

Com o intuito de construir conhecimento de forma dialógica com os estudantes e auxiliar os professores diante dos novos desafios da educação na contemporaneidade, este material foi estruturado para atender as demandas do Novo Ensino Médio e a BNCC, voltado para área de linguagens e suas tecnologias, mas em consonância com a área de ciências humanas e sociais aplicadas.

Visa contribuir no trabalho integrado dos componentes curriculares de educação física, artes e língua portuguesa, proporcionando maior autonomia e protagonismo do jovem no uso das práticas de linguagem articulada ao campo do patrimônio, com ênfase ao patrimônio material e imaterial da cidade de Barbalha.

Assim, apresentaremos de forma breve as partes que organizam as trilhas propostas, no sentido de situar o trabalho docente. No entanto, reiteramos que a sequência das atividades dentro de cada trilha pode ser adaptada de acordo com as necessidades de cada turma e suas realidades locais. Haja vista, que utilizamos como base norteadora o patrimônio cultural local da cidade de Barbalha no Ceará. Esperamos com este material inspirar o surgimento de outros, em outros contextos culturais e regionais em diálogo com seus sujeitos.

Informações gerais

Unidade temática geral: Patrimônio material e imaterial de Barbalha-CE

➤ **Partes da trilha:**

✓ **Ponto de partida**

Essa seção é destinada a apresentação dos objetivos e justificativa de cada trilha, bem como as competências e habilidades que a norteiam a luz da BNCC. No entanto, para estas últimas, especificamente, optamos por fazê-las de forma única para evitar repetições, conforme quadro abaixo, devido as suas interligações entre as áreas.

A BNCC nas trilhas:



Competências gerais da Educação Básica	1, 2, 3, 4, 7
Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades	Competência específica 1 (EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104); competência específica 2 (EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204); competência específica 3 (EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305); competência específica 4 (EM13LGG402); competência específica 5 (EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503); competência específica 6 (EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604); competência específica 7 (EM13LGG703)
Língua Portuguesa no Ensino Médio: campos de atuação social, competências específicas e habilidades.	Todos os campos de atuação social EM13LP01 (competência específica 2); EM13LP02 (competência específica 1); EM13LP11 (competência específica 7); EM13LP15 (competências específicas 1, 3); EM13LP18 (competência específica 7) Campo das práticas de estudo e pesquisa EM13LP29 (competências específicas 2, 3); EM13LP30 (competência específica 7); EM13LP31 (competência específica 1); EM13LP32 (competência específica 7); EM13LP33 (competência específica 3); EM13LP34 (competência específica 3); EM13LP35 (competência específica 7)
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio: competências específicas e habilidades	Competência específica 1 (EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS104); competência específica 5 (EM13CHS504); competência específica 6 (EM13CHS601)

✓ **Construindo perspectivas**

Nessa seção, traremos textos que se relacionam com a temática do objeto de conhecimento estudado. Desejamos que por meio deles sejam desenvolvidos rodas de conversa, debates em um momento de reflexão e compartilhamento prévio de ideias sobre a unidade temática da trilha.

✓ **Repertório de análises**

A seção Repertórios e análises vai apresentar conteúdos que conciliam momentos de fruição, leitura, conceitualização, análise e propostas de atividades lúdicas e dinâmicas.

✓ **Experimentando de pertinho**

Apresenta sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas fora da escola por meio de aulas de campo e visitas guiadas.

✓ **Para ir mais longe**

Apresenta desdobramentos ou complementos de informações referentes ao conteúdo abordado.

Orientações específicas

✚ **Artes**

Para essa trilha, em que o foco central é a criatividade, sugerimos que a atividade seja desenvolvida em um ambiente amplo da escola, pode ser no pátio, na quadra, ou na própria sala de aula, com as carteiras organizadas em círculo para que os alunos sintam-se a vontade e livres para pensar e desenvolver as atividades propostas. No momento da realização do **repositório de análises**, disponha de material adequado para a criação dos desenhos, como lápis de cor, papel e canetinhas coloridas. Se possível colocar a música “olhos verdes canaviais” de Alcymar Monteiro, considerada um hino a cidade, sobretudo no período de festa, pela animação que reproduz. Depois organize a apresentação dos desenhos de forma que cada um se sinta a vontade para falar e perceber-se como parte das relações com o outro e com a cidade.

Para a atividade **experimentando de pertinho**, reiteramos a necessidade de contato dos estudantes com o que foi discutido em sala de aula como forma de garantir uma legítima apropriação do conhecimento por meio do contato com a materialidade patrimonial do município.

Por fim, na seção **para ir mais longe**, buscamos integrar o aluno as novas tecnologias e a ressignificação do fazer patrimonial através dos museus virtuais. Uma nova forma de acesso ao conhecimento museal de forma prática e gratuita. Para esse momento, convide-os a refletir na objetividade e importância dos museus, na necessidade de haver um museu na cidade de Barbalha, em face de sua história cultural.

✚ **Educação física**

Para essa trilha pensando em dar continuidade a trilha anterior, propomos o contato dos estudantes com os legítimos detentores dos saberes tradicionais. Como forma de criar uma aproximação dos estudantes com a realidade vigente. Ao falar da Mestre Lindete Xavier, em **construindo perspectivas**, estimule os alunos a falar de outras mestras e mestres que conheçam ou que tenham ouvido

falar. Conversem sobre a importância dessas pessoas para a preservação patrimonial, para as suas comunidades de origem, bem como para a dança e a performance das tradições culturais.

Em **repositório de análises**, procure instigar os estudantes à pesquisa e o conhecimento por meio da busca de informações sobre as cirandas. Leve-os a estabelecer relação entre o xote e a ciranda, sobre os aspectos da batida da dança, das performances corporais, ritmo e contexto nordestino em que se inserem. Quanto a análise da imagem, levantem hipóteses acerca dos diferentes aspectos visuais e semânticos inseridos na brincadeira de roda, considerando a espacialidade da imagem e seus componentes.

Na parte **experimentando de pertinho**, mais uma vez propomos a integração real dos sujeitos com a sua cultura, agora por meio do contato com a comunidade, no sentido de estimular a valorização das raízes tradicionais locais. Concluindo a trilha, na seção **para ir mais longe**, trazemos uma questão do Enem, que agrega a dança e a cultura brasileira como parte do processo ensino aprendizagem para o ensino médio, evidenciando a percepção da ed. física como inerente a formação educativa e corporal.

Língua portuguesa

Iniciamos essa trilha na **perspectiva de construir** um momento de diálogo entre a música e a temática do patrimônio local, busque explorar as imagens e a letra da música como forma de levar os estudantes a identificarem-se com algum dos patrimônios evidenciados.

Em **repositório de análises**, no sentido de explorar o gênero textual reportagem, além das marcas de oralidade que a caracterizam, volte-se também para a promoção de uma discussão que questione a atuação das gestões públicas e órgãos responsáveis pela preservação patrimonial, tanto na região como no Brasil. Como também a participação da sociedade, o envolvimento e mobilização com a causa na cidade, em vista da sua riqueza cultural. Em **experimentando de pertinho** temos uma continuidade da reportagem, com a fotorreportagem, mais um texto editorial que nesse caso das trilhas abordadas, propõe uma síntese das observações, dados e ações que foram apreendidas ao longo desse percurso metodológico. Procure valorizar o trabalho de grupo com a turma, permitindo uma grande troca de saberes. Na seção **para ir mais longe**, provoque a turma a cerca da referida obra “BARBALHA - história, paisagem e memória: contribuições ao patrimônio edificado”. Você pode questioná-los: Vocês conhecem as entidades que promoveram a elaboração deste livro? Qual seria o objetivo da obra? Vocês conhecem os autores do livro? Vocês conhecem outros livros que falem da nossa região? A depender da interação da turma, você pode levar os alunos a Contatar os autores e a conhecer a Escola de Saberes de Barbalha (ESBA), que integra a organização do referido livro.

Agora vamos às trilhas!

Trilha de Arte

Unidade temática: *Patrimônio material e imaterial de Barbalha-CE*

- **Objeto de conhecimento:** Os patrimônios materiais e imateriais como forma de arte.
- **Eixo estruturante:** Processos criativos

✓ Ponto de partida

Nesta trilha iremos abordar os dois tipos de patrimônio que expressam a cultura e as características da cidade de um povo, tomando como base a cidade de Barbalha-CE.

- **Objetivos:**

- ✚ Reconhecer a multiplicidade do patrimônio;
- ✚ Diferenciar os bens culturais materiais dos imateriais;
- ✚ Apreciar e valorizar as diversas formas de patrimônio da cidade de Barbalha;
- ✚ Produzir trabalhos visuais a partir de atividades coletivas

- **Justificativa**

- ✚ Para compreender o patrimônio é preciso apropriar-se dele, de suas manifestações, espaços e saberes. Através das imagens podemos entender o passado e ressignificar o futuro valorizando-o.

✓ Construindo perspectivas

Festa do Pau da Bandeira de Barbalha é reconhecida como patrimônio cultural cearense

Escrito pela redação, 12:20 / 14 de Dezembro de 2018.

A decisão foi tomada na noite de quinta-feira (13) pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará (Coepa)

Na noite desta quinta-feira (13) o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará (Coepa) declarou a Festa do pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha como Patrimônio Cultural do Estado do Ceará. A proposta do registro foi uma iniciativa do Centro Pró-memória de Barbalha Josafá Magalhães.

Desde 2015 que o festejo é reconhecido como patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O reconhecimento por

parte do Estado é uma forma a mais de segurança, principalmente para a construção de um plano de salvaguarda para garantir e melhorar a festa.

“Esse é um ato importante porque na política de patrimônio cultural tínhamos apenas os ‘tesouros vivos’, composto pelos mestres, grupos tradicionais e também coletivos. Essa é a primeira expressão, o primeiro registro de patrimônio imaterial do Ceará”, explicou Fabiano Piúba, secretário de Cultura do Ceará em vídeo divulgado pela instituição nas redes sociais.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/festa-do-pau-da-bandeira-de-barbalha-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-cearense-1.2037917> Acesso em: 17 de novembro de 2021.

Vamos conversar sobre o texto!

1. Você conhece a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha-CE? O que mais te chama atenção na festa e por quê?
2. Em sua opinião, quais os principais elementos que teriam levado a festa a ser reconhecida como patrimônio cultural brasileiro e cearense?
3. A Festa do pau da Bandeira é um patrimônio do tipo imaterial. Quais características direcionam para isso?
4. Com suas palavras, construam uma definição para patrimônio material e imaterial.

✓ Repertório de análises

Agora vamos observar algumas imagens que integram o patrimônio cultural da cidade de Barbalha. Em dupla, classifique o tipo de patrimônio (material e imaterial) que cada imagem representa e aponte os elementos que o caracterizam como tal.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

Agora façam um desenho do patrimônio cultural da cidade que mais se identificam, acompanhado de um pequeno texto que justifique a escolha. Com os desenhos prontos apresentem aos colegas e construam um mural na sala. Assim todos poderão conhecer os patrimônios que melhor identifica cada colega.

✓ **Experimentando de pertinho**

Para esse momento sugerimos um passeio ao centro histórico de Barbalha com o professor e colegas. Durante o passeio identifique os prédios e lugares considerados patrimônios para a cidade e discutam esse reconhecimento. Aproveitem para tirar fotos desses lugares de memória, essas fotografias irão ajudar você na próxima trilha de língua portuguesa. Por isso, guarde-as e compartilhe em um grupo de Whatsapp, assim todos poderão interagir e fazer observações sobre os lugares visitados.

✓ **Para ir mais longe**

Para encerrarmos essa trilha que tal uma visita a um museu! Hoje em dia já podemos ir ao museu de forma virtual. Então, vamos à sala de informática conhecer outros lugares. Segue abaixo links de museus virtuais do Ceará:

Museu da Fotografia: <https://museudafotografia.com.br/>

Museu da Escrita: <https://museudaescrita.com.br/>

Museu da Polícia Militar: <http://museu.pm.ce.gov.br/>

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (UFC): <https://mauc.ufc.br/pt/>

Destacamos para esse momento o museu do Instituto Cultural do Cariri (ICC), primeiro a inaugurar um estabelecimento do gênero na região, o Museu Itaytera, cujo acervo terminou sendo doado para a implantação do museu municipal do Crato/CE.

O ICC idealizou também idealizou a criação do museu virtual, com o objetivo de oferecer ao público a oportunidade de conhecer parte do patrimônio material e imaterial espalhado pelos Cariris (macrorregião, mesorregião e microrregião) e, desta maneira, estimular a visita *in locu*, não só às estruturadas chamadas convencionalmente de museus, mas, também, aos ambientes marginais, que integram essa rede de memória.

Link: <https://institutoculturaldocariri.com.br/museu-virtual-do-cariri/>

Durante a visita virtual ao museu, escolha três artefatos ou lugares que tenha chamado sua atenção e anote a descrição atribuída cada um destes símbolos. Essas observações te darão suporte para as próximas trilhas. Até lá!

Trilha de educação física

Unidade temática: *Patrimônio material e imaterial de Barbalha-CE*

- **Objeto de conhecimento:** Danças populares que integram as manifestações culturais da cidade.
- **Eixo estruturante:** Investigação científica

✓ Ponto de partida

Nessa trilha iremos conhecer, pesquisar e exercitar danças, músicas e brincadeiras que compõem a cultura brasileira e também fazem parte da nossa cultura local.

- **Objetivos:**
 - ✚ Compreender a relação das culturas brasileiras na nossa cultura local e no processo de produção de práticas corporais.
 - ✚ Levar os alunos a refletir sobre usos da cultura para o lazer, a educação e a saúde.
 - ✚ Valorizar danças e brincadeiras na integração comunitária e na busca da preservação de nossas raízes.

- **Justificativa:**

Nesta trilha iremos abordar a transversalidade entre cultura e corpo presentes nas manifestações culturais históricas e regionais que se manifestam na prática de jogos, brincadeira e danças. Mostrando o caráter lúdico, festivo, criativo existente nas diversas comunidades que constituem a cidade de Barbalha. O conhecimento produzido na vivência da diversidade cultural brasileira são fundamentais para a valorização de nosso patrimônio cultural, bem como para o reconhecimento de comunidades e artistas que vivenciam suas tradições.

✓ Construindo perspectivas

Lindete Maria Xavier é mestra da cultura popular da cidade Barbalha-CE, em sua comunidade no Sítio Farias, distrito de Arajara. Junto com seu marido, José Antônio Xavier, é responsável pela organização das crianças e jovens da comunidade em torno dos folguedos e suas apresentações na festa do padroeiro. Ela diz que aprendeu a Dança da Maresia observando as pessoas mais velhas da comunidade que já a praticavam. Começou a dançar por volta dos treze anos de idade, na década de 1970, quando o grupo era coordenado por Laís Monteiro.

Conforme o INRC da Festa de Santo Antônio, a Dança da Maresia é praticada por quatro casais de jovens, que têm 13 a 16 anos de idade, moradores do Sítio Farias, zona rural de Barbalha. Na coreografia, os rapazes e as moças se posicionam em duas filas, uma masculina e outra feminina, ou então fazem um círculo. Ao som de um xote, os brincantes cantam músicas típicas da forma de expressão, dando voltas sobre si mesmo e batendo com as palmas das mãos ou com os pés no chão de forma sincronizada. Os giros coreográficos são determinados pelo número de versos cantados. Tem origem alemã (schootisz). Foi trazido através da colonização e se caracterizou por causa da adaptação aqui no Brasil. Esse ritmo é utilizado em várias músicas de outras manifestações cearenses (cana verde, boi, etc.). Na região do Cariri nós encontramos um xote bem típico dessa região.

Xote Maresia”

A maresia foi no mar dançar
E o povo foi todo lá olhar
Olha a fulô, a fulô da maresia
Olha a fulô, a fulô da maresia



Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_pau_da_bandeira_santo_ant%C3%B4nio_barbalha.pdf Acesso em: 20 de novembro de 2021.

- 1- Vamos aprender essa canção! Primeiro façam um ensaio associando a letra ao ritmo de um xote. Junto com a turma se organizem para dançar e cantar a música seguindo as instruções da Mestre Lindete.
- 2- Tentem observar o movimento que o corpo faz em sintonia com o xote que embala a música.
- 3- As palmas que acompanham a música e a dança também ajudam a manter a sintonia com os passos da dança. Experimente fazer isso!
Depois de cantar e bater palmas, conversem sobre a experiência.
 - a. Você já tinha participado de alguma manifestação cultural parecida?
 - b. Na cidade e ou na comunidade em que você vive, já viu ou participou de algo que lembre esse canção?

✓ Repertório de análises

Cirandas

A ciranda é uma manifestação da cultura brasileira inicialmente cultivada por pescadores, trabalhadores do campo e operários da construção civil em Pernambuco e na Paraíba no início do século XX. Ela integra movimentos de dança em roda, cantos coletivos e acompanhamento musical. Em uma grande roda, os participantes, de mãos dadas, cantam e dançam, marcando o ritmo com

os pés, também possibilitando improviso de movimentos, o que a configura como uma brincadeira coletiva. Por permitir a inserção de pessoas de todas as idades, sexos e etnias em uma única roda, sem limite máximo ou mínimo de participantes, a ciranda é considerada uma manifestação cultural inclusiva que favorece relações democráticas. As mãos unidas e a possibilidade de todos se olharem e se movimentarem no mesmo ritmo contribuem para sentimentos de união e integração.

Fonte: https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2021

Vamos conhecer mais sobre a importância das cirandas em diversos contextos sociais e culturais? Em dupla, organizem-se para pesquisar sobre o assunto e trazer para mais informações para o debate na próxima aula. Aí vão alguns pontos que merecem atenção:

- 1- Como essa tradição é percebida nos dias atuais?
- 2- A ciranda pode integrar instrumentos musicais? Como isso acontece?
- 3- Você já ouviu falar no “dia estadual da ciranda”? Descubra aonde ele acontece e por que.
- 4- Procure saber também como a ciranda se relaciona com a identidade cultural de grupos sociais na sua cidade.

Agora observe a imagem a baixo e responda em conversa com a turma e o professor:

- 1- Qual a relação da imagem com a temática proposta para trilha?
- 2- Quais são as lembranças que essa imagem lhe remete?
- 3- Brincar é coisa só de criança? Adultos e jovens também podem brincar?
- 4- Observem os aspectos regionais que compõe a imagem, o que eles dizem sobre as crianças brincando? Qual a importância e representatividade que essas brincadeiras têm para essas crianças.



Ciranda, de Julio Brigatto, s/d (óleo sobre tela colada em madeira, 30 × 40 cm). Pontual Escritório de Arte, São Paulo (SP).

Em Barbalha algumas das danças de origem folclóricas e que integram as manifestações culturais da cidade se assemelham com a Ciranda. Quais são elas? Como você as conhece? Já participou de alguma? Que tal, sugerir uma para junto com a turma dançarem.

✓ **Experimentando de pertinho**

Para esse momento sugerimos a turma envie um convite a Mestra Lindete Xavier para uma visita à escola de forma que possam compartilhar o que aprenderam e aprender ainda mais com a legítima detentora desse saber. Também pode ser feito uma visita a sua comunidade de origem, o Sítio Santo Antônio. Procurem a secretaria de cultura para maiores informações e contato com a mestra. Segue abaixo informações de contato da prefeitura municipal de Barbalha.

Contatos: Prefeitura municipal de Barbalha: (88) 3532-2459

Site: <https://barbalha.ce.gov.br/>

**Tenho certeza que será um momento de muito
aprendizado! Aproveitem!**

✓ **Para ir mais longe**

(ENEM- 2011) - A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo: 2009 (adaptado)

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela:

A) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.

B) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.

C) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.

D) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um ranking das mais originais.

E) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

Trilha de língua portuguesa

Unidade temática: *Patrimônio material e imaterial de Barbalha-CE*

- **Objeto de conhecimento:** Elementos culturais de Barbalha contados em gêneros textuais.
- **Eixo estruturante:** Investigação científica

✓ Ponto de partida

Nesta trilha iremos abordar gêneros jornalísticos na construção do conhecimento, ampliando o repertório de fontes e meios de divulgação de informações. Ao final, você produzirá uma fotorreportagem com os colegas, um gênero discursivo muito utilizado em sites, jornais revistas.

Objetivos:

- ✚ Reconhecer os gêneros reportagem e fotorreportagem;
- ✚ Identificar as marcas de oralidade presentes nos textos jornalísticos;
- Justificativa
- ✚ Estudar as formas de linguagem sob a ótica do patrimônio de Barbalha na perspectiva dos gêneros textuais e de seus autores e fontes. Permitindo assim, o acesso à informação, ao conhecimento e à criticidade a cerca do lugar em que se vive.

✓ Construindo perspectivas

O BAQUE NA RUA DO VIDÉO

(Letra e música: Fábio Carneirinho)

Cana-de-açúcar deu lugar a bananeira
Cortando o pau da bandeira
Soldadinhos vão cantar
, bacamarteiro
Eu vou seguindo o cortejo da cultura popular

O baque na Rua do Vidéo
Mais se parece com o ronco de um trovão
Em meio àquele povaréu
O pau caindo a mando do capitão
Menina que já bebeu do chá
Na esperança de encontrar com seu amor



Pro santo com fé eu vou rezar
A simpatia que a solteirona ensinou
Cana-de-açúcar deu lugar a bananeira
Cortando o pau da bandeira
Soldadinhos vão cantar
Reisado, pife, cabaçal, bacamarteiro
Eu vou seguindo o cortejo da cultura popular

Barbalha, povo feliz
Mel de engenho ainda produz
Quermesse lá na Matriz
Ao som do órgão um canto a Jesus
As fontes são cristalinas
E regam flores, manga e pequi
E Anjos da Medicina
Cuidam do povo do Cariri

Essa é a letra da música que Fábio Carneirinho, cantor caririense, lançou em 2018 em homenagem a Festa do Pau da Bandeira de Barbalha. Convidamos você, junto aos colegas e o professor a acompanharem a letra e o vídeo clipe dessa música no youtube, link: <https://www.youtube.com/watch?v=ep4Ikfya9VQ>, para observarmos as descrições que são sequenciadas pelo cantor na letra e nas imagens que compõem o vídeo. Feito isso reflitam:

1. Que temas e contextos você identifica no vídeo?
2. Que significados você atribui ao nome da música?
3. Você consegue reproduzir em sua mente a imagem das cenas descritas na música? Que sensações elas despertam?
4. Pesquise imagens que retratem os acontecimentos apresentados na canção. Você também pode acrescentar outras que julgar relevante sobre as características da cidade, no que se refere aos seus aspectos patrimoniais, sobretudo no período das festas de Santo Antônio e do Pau da Bandeira. Você poderá utiliza-las mais adiante. Registre tudo em seu caderno ou em seu computador.

✓ Repertórios de análises

A Casa do Maquinista foi o primeiro prédio demolido após a conquista do título de Cidade Histórica pelo Governo Federal, por meio do PAC, ocorrido em janeiro de 2009. Penúltimo prédio do setor ferroviário de Barbalha dará lugar a lojas e praça de alimentação. Por Elizangela Santos, em 19 de abril de 2010.



Barbalha. O único município do Cariri inserido no Plano de Aceleração do Crescimento de Cidades Históricas do Brasil (PAC - Cidades Históricas) teve um dos seus prédios históricos demolidos. A "Casa do Maquinista" ficava num espaço privilegiado da cidade, no centro, em meio a prédios históricos e inventariados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A ausência de meios legais para impedir a demolição deixou os que fazem o setor de cultura da cidade de braços cruzados. Desde janeiro deste ano o problema se arrasta, quando o imóvel, na esquina das ruas Princesa Isabel com a Santos Dumont, foi parcialmente demolido. O impedimento da demolição total do prédio neste momento se deu pela falta de alvará por parte do proprietário, o comerciante Wesley Amorim, que adquiriu o patrimônio há cerca de quatro anos. A penúltima edificação dos sete prédios construídos para dar estrutura ao setor ferroviário da cidade foi ao chão no último fim de semana, dando lugar a lojas e praça de alimentação. No entorno, o Palácio 3 de Outubro, tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado, e do outro lado, a estação ferroviária, que atualmente serve de apoio rodoviário, prédio inventariado pelo Iphan.

A demolição foi impedida inicialmente pela Secretaria de Obras do Município. Segundo o subsecretário Roberto Grangeiro, o importante seria buscar a preservação. Mas com o alvará em mãos por parte do proprietário, não houve como a mesma Secretaria deixar de autorizar. O empresário, que possui uma loja de calçados nas proximidades do prédio, afirma que todos os procedimentos foram feitos no sentido de verificar as condições legais do imóvel. A Secretaria de Cultura local aproveitou o intervalo de tempo para conseguir documentos que justificassem a ilegalidade na demolição. Um deles, por a Casa do Maquinista estar em meio a prédios históricos da cidade, sendo esse procedimento uma das alternativas para recorrer à justiça, segundo o secretário municipal, Dorivan Amaro dos Santos. Ele ainda espera um relatório técnico da Secretaria de Cultura do Estado (Secult), para saber de que forma poderá recorrer ou notificar o dono.

O documento com os levantamentos sobre o prédio e suas implicações do ponto de vista judicial foram entregues à Procuradoria Municipal, para ser avaliado e encaminhado ao Ministério Público. Wesley Amorim afirma ter tido todo o cuidado de verificar as

condições judiciais para a compra. "A casa não tem nenhum documento que prove que é um prédio histórico e foi construída há menos de 50 anos", diz ele. O proprietário decidiu esperar pelos procedimentos a serem adotados pelo setor público. Desde que foi iniciado o processo de demolição do antigo prédio que estava abandonado no Centro, a população de Barbalha começou a se manifestar contra. Um dos maiores atrativos do município é o seu sítio histórico, que ainda não foi sequer reconhecido como tal. É a cidade com o maior número de edificações antigas preservadas no Cariri. "Para isso acontecer é necessária autorização dos proprietários dos imóveis inventariados e depois a aprovação pela Assembleia Legislativa", diz o técnico de Cultura local, Hugo Rodrigues. A Casa do Maquinista foi o primeiro prédio demolido após a conquista do título de Cidade Histórica pelo Governo Federal, por meio do PAC, ocorrido em janeiro de 2009. Toda a movimentação em torno do assunto, segundo o técnico de Cultura, é positiva por demonstrar que as pessoas estão preocupadas com a questão. O assunto chegou à imprensa e foi pauta de debates constantes em rádios locais. Outra questão preocupante, conforme Hugo, tem sido as reformas constantes dos prédios nesse entorno de edificações históricas. "São essas mudanças que acabam descaracterizando os traços históricos", diz Hugo.

Disponível em: <http://blogdoocrato.blogspot.com/2010/04/casa-do-maquinista-predio-historico-em.html>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.

Leia o texto a seguir e responda oralmente ao que se pede:

1. O texto que você acabou de ler se trata de uma reportagem: "A Casa do Maquinista foi o primeiro prédio demolido após a conquista do título de Cidade Histórica pelo Governo Federal, por meio do PAC, ocorrido em janeiro de 2009". O seu título apresenta uma contrariedade de ideias, explique como isso acontece.
2. A autora trás no olho da reportagem outra informação sobre o que será abordado na reportagem: "Penúltimo prédio do setor ferroviário de Barbalha dará lugar a lojas e praça de alimentação." Qual seria o objetivo do olho?
3. Em resumo, o que essa demolição simbolizou para o contexto histórico da cidade de Barbalha?
4. A cerca das falas dos representantes públicos da cidade, as quais embasam a reportagem, que inferências podemos fazer sobre o assunto tratado?
5. Diante dessa e de outras mudanças provocadas em torno do centro histórico da cidade e do teor da reportagem, como você avalia a participação da sociedade na defesa da preservação patrimonial da cidade?

✓ **Experimentando de pertinho**

Você sabe o que é uma Fotorreportagem?

Trata-se de uma reportagem em que as fotografias constituem a parte principal, acompanhadas apenas de legendas ou pequeno texto explicativo. A sequencia de fotos e

de suas legendas quando bem organizadas, ampliam a visão dos fatos apresentados nas imagens e permite apreender de forma crítica outras informações intrínsecas ao texto.

Analise a seguir, parte de uma fotorreportagem retirada do site do blog da jornalista Bruna Cairo. Se possível acesse o site indicado na fonte para ver o conteúdo completo desse trabalho apresentado abaixo, o qual faz parte do produto de conclusão de sua graduação em jornalismo, intitulado “*Marcas históricas do abandono no Centro de João Pessoa*”, entre outros.



"Era uma casa / Muito engraçada / Não tinha teto / Não tinha nada". Assim começa a música de Vinícius de Moraes, lançada em 1980, música que embalou a infância de muitos. Quando escutamos a melodia não questionamos e nem problematizamos o fato de a casa não ter teto, nem paredes, nem chão. Ironicamente, prédios tombados como patrimônio histórico de João Pessoa estão em situações semelhantes à descrição dada pelo poeta e cantor. Segundo dados do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), João Pessoa tem uma média de 60 imóveis históricos tombados com risco de desabamento iminente. Os prédios são classificados da seguinte forma: Conservação Total, Conservação Parcial, Renovação Controlada e Renovação Total.



Não muito longe dali, comerciantes usam de prédios abandonados para vender suas mercadorias na conquista do pão de cada dia. Apesar dos vidros quebrados e poeira, a maioria dos ocupantes locados no antigo prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) prefere se manter lá. Um exemplo desse perfil é a Comerciante Josemira Pereira da Silva, de 65 anos. Ela, que trabalha desde seus 7 anos, vende calçados em um dos boxes cedidos pelo organizador do prédio há quase 5 anos.

Fonte: <https://brunacairo.home.blog/2019/05/05/marcas-historicas-do-abandono-no-centro-de-joao-pessoa/> . Acesso em: 20 de novembro de 2021

Agora vamos à produção!

- 1- Formem grupos de quatro ou cinco participantes, vocês devem escolher um tema para a produção de uma fotorreportagem que aborde o tema do patrimônio local. Segue algumas sugestões de perspectivas para as produções:

- ✚ Centro histórico de Barbalha
- ✚ Instituições preservacionistas do patrimônio
- ✚ Prédios históricos
- ✚ Manifestações populares
- ✚ Descaso com o patrimônio

Dica! Não se esqueçam de utilizar o material escrito e fotográfico produzido por vocês nas trilhas anteriores de arte e ed. física, bem como o conhecimento adquirido durante todo esse percurso. Também sugerimos uma visita ao blog “Barbalha esquecida”, <https://barbalhaesquecida.home.blog/>, do prof. Reginaldo Landim, como forma de inspiração de ideias.

- 2- Após a seleção do tema, o grupo deverá pensar em quais imagens irão compor a fotorreportagem. É importante que vocês se organizem na divisão das tarefas entre os integrantes. Determinem quem ficará responsável pela pesquisa sobre o tema escolhido, leitura e síntese dos textos selecionados na pesquisa, busca e produção das imagens e dos textos e a articulação dessas imagens com os textos.
- 3- Para a organização da fotorreportagem propriamente dita, se faz necessário que os grupos discutam sobre as seguintes questões:
 - ✚ O que realmente desejam apresentar?
 - ✚ Como articular o material coletado na forma de narrativa?
 - ✚ Como esse produto será apresentado, impresso ou digital?
- 4- Depois que o trabalho estiver pronto, combinem com o professor e marquem o dia da apresentação dos grupos e ao final, reflitam sobre os trabalhos apresentados:
 - ✚ O que acharam da produção das fotorreportagens?
 - ✚ Quais os diálogos produzidos entre os trabalhos?
 - ✚ Quais os maiores problemas ou questões percebidas no campo do patrimônio?

✓ Para ir mais longe

Para conhecer mais sobre a cidade de Barbalha em seus aspectos patrimoniais sugerimos a leitura e pesquisa do livro “BARBALHA - história, paisagem e memória: contribuições ao patrimônio edificado”, produzindo pelo Centro Pró-Memória de Barbalha Josafá Magalhães. A obra é composta por 04 (quatro) textos que versam sobre o processo de apropriação histórica do território de Barbalha, a produção de seu centro histórico, os laços territoriais com o Vale do São Francisco e o culto a Santo Antônio, a constituição do patrimônio edificado da cidade e a necessidade da preservação desse patrimônio, por meio da educação patrimonial.



Imagem da capa do livro e convite para o seu lançamento
Fonte: <https://www.facebook.com/escoladesaberesdebarbalha>

Considerações finais

As trilhas de aprendizagem que apresentamos, como material didático de suporte para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para educação patrimonial, tem como objetivo principal incentivar o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Diante do contexto de ensino na pandemia, percebemos a necessidade de organização e utilização de novas metodologias de ensino, bem como a apreensão do conhecimento pelos estudantes por meios que, foram além da sala de aula.

Por isso, nossa proposição de produto educacional, visa o uso de diversas ferramentas de aprendizagem, sobretudo no que se refere ao uso de novas tecnologias e de integração da comunidade com a realidade dos alunos e da escola. O ensino remoto nos anos de 2020 e 2021, além de ter a tecnologia como aliada no aprendizado, permitiu evidenciarmos muitas realidades sociais e educacionais que aliadas aos sistemas existentes de educação permitem a criação de novas práticas de aprendizagem, como é o caso das trilhas aqui propostas.

Além disso, consideramos que a junção das áreas do conhecimento de forma integrada e complementar através das disciplinas e dos conteúdos tratados, como a temática do patrimônio, permite o desenvolvimento da aprendizagem de forma lúdica e transversal, conforme preconiza a nova BNCC.

Contudo, em face dos novos desafios educacionais evidenciados na pandemia e da necessidade de se fazer educação com maior alcance e eficiência, além de atendermos a urgência preservacionista para com o patrimônio, defendemos a utilização de trilhas de aprendizagem como uma proposta inovadora de aprendizagem e facilitadora do trabalho docente. A considerar a proposta para o novo ensino médio que deverá ser implantada em 2022, temos nas trilhas de aprendizagem sob a abordagem de temas transversais, como o patrimônio, um caminho alternativo e flexível que propõe o desenvolvimento e aquisição de habilidades e competências exigidas aos estudantes nessa etapa de ensino.

Referências bibliográficas

Cairo, Bruna. **Marcas históricas do abandono no centro de João pessoa**. Produto de trabalho de conclusão de curso de jornalismo. UFPB, 2019.

<https://brunacairo.home.blog/2019/05/05/marcas-historicas-do-abandono-no-centro-de-joao-pessoa/> . Acesso em: 20 de novembro de 2021

Carneirinho, Fabio. **O Baque na Rua do Vídeo**. Youtube, 11 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ep4Ikfya9VQ>,

Exclusivo: **Fábio Carneirinho lança música para o Pau da Bandeira**. Portal Badalo, 22 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.badalo.com.br/featured/exclusivo-fabio-carneirinho-lanca-musica-para-o-pau-da-bandeira/>

Festa do Pau da Bandeira de Barbalha é reconhecida como patrimônio cultural cearense. Diário do Nordeste. 14 de dezembro de 2018. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/festa-do-pau-da-bandeira-de-barbalha-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-cearense-1.2037917> Acesso em: 17 de novembro de 2021.

Filho, Celso Melo. Et al. **Práticas de linguagem: múltiplas vozes**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva educação, 2020. Disponível em:

https://saber.com.br/obras/PNLD/PNLD_2021_OBJETIVO_2/Obra-594e45a6-f5a2-4854-b0c1-b817eedea4a/594e45a6-f5a2-4854-b0c1-b817eedea4a.pdf Acesso em: 21 de setembro de 2021.

Instituto cultural do Cariri, Ceará. Disponível em: <https://institutoculturaldocariri.com.br/museu-virtual-do-cariri/>

IPHAN. **Dossiê de Registro. Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha**, 2015 Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_pau_da_bandeira_santo_ant%C3%B4nio_barbalha.pdf Acesso em: 20 de novembro de 2021.

Museu da Escrita. Ceará. Disponível em: <https://museudaescrita.com.br/>.

Museu da Fotografia, Ceará: **museu da fotografia**. Disponível em: <https://museudafotografia.com.br/>

Museu da Polícia Militar. Ceará. Disponível em: <http://museu.pm.ce.gov.br/>

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, UFC. Ceará. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/>

Santos, Elisângela. **Barbalha - Prédio Histórico é Demolido. Blog do Crato, Crato, 19 de abril de 2010.** Disponível em: <http://blogdocrato.blogspot.com/2010/04/casa-do-maquinista-predio-historico-em.html>.

Acesso em: 19 de novembro de 2021.

Silva, Josier Ferreira. Et al. **BARBALHA - história, paisagem e memória: contribuições ao patrimônio edificado.** Expressão Gráfica e Editora. Fortaleza, 2021.

Walker, K., **Visitor-Constructed Personalized Learning Trails** , em J. Trant e D. Bearman (eds.). *Museums and the Web 2007: Proceedings* , Toronto: Archives & Museum Informatics, publicado em 1 de março de 2007 Consultado em 14 de outubro de 2021. <http://www.archimuse.com/mw2007/papers/walker/walker.html>